

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA - PARTE 18 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 30. November 2020

Insulto à realeza ou julgamento necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Continuamos a cobertura da 9ª reunião do Comité Corona "The Role of the Media" (1) com a 4ª e última parte, voltamos às reuniões 7 e 8 mais tarde, quando os vídeos bloqueados pelo YouTube são novamente carregados noutros canais, e estão disponíveis na página do Comité Corona.

Depois do jornalista e psicólogo alemão Patrick Plaga, que vive actualmente na Suécia, o Prof. Michael Meyen, que analisa a situação dos meios de comunicação social na crise de uma perspectiva sociológica e histórica, tomou a palavra. O Professor Ludwig foi então entrevistado. Aqui a continuação da sua audiência.

Professor Johannes Ludwig

O Dr. Füllmich mencionou a observação de um ministro do Interior de que não podia dizer algo porque poderia perturbar a população, e perguntou se algo assim também existia nos meios de comunicação social.

A partir de muitas discussões, o Prof. Ludwig explicou que cada meio responde a tal pergunta de forma diferente. Não havia nenhuma regra. Apenas em casos como o rapto, ou noutros casos em que uma vida humana esteja em perigo de vida, não há consenso para não reportar.

O Dr. Füllmich expressou a impressão de que não há inibição nos jornais "Blut und Busen" de publicar até os dados mais íntimos das celebridades, por outro lado, os escândalos políticos são tratados com bastante cuidado. Perguntou se havia reservas na Alemanha sobre a denúncia de escândalos políticos.

O Prof. Ludwig negou isto e salientou que haveria muitos escândalos políticos nos meios de comunicação social. Ele citou a demissão do Presidente Federal Wulff como exemplo. O que não seria questionado, porém, são coisas como o quanto o Instituto Robert Koch está dependente da política, ou que papel desempenham os protagonistas individuais no caso Corona, como funciona a obediência antecipada, como são os processos de decisão, etc.

O jornalista normal vive sob muita pressão para oferecer histórias regularmente, que depois são levadas, e

quando é empregado, tem de preencher as páginas. Isto ajuda a atenuar o questionamento de questões críticas. Por outro lado, segundo o Prof. Ludwig, há cada vez menos jornalistas que são libertados para tarefas de investigação ou que têm os meios financeiros para se tornarem investigadores por conta própria.

A Sra. Fischer opôs-se a que os meios de comunicação social também se vejam cada vez mais como uma parte e acreditam que têm o dever unilateral de esclarecer as questões. Seria transmitida uma "mensagem" política, um estado de espírito, não uma informação neutra. O Prof. Ludwig confirmou que isto seria provavelmente também uma violação das tarefas da radiodifusão pública. Outra observação seria que o CMI se orientaria cada vez mais para os emissores do sector privado.

O principal problema é que tais críticas nunca viriam do interior do próprio CMI, acrescentou o Prof. Ludwig, mas isto seria um sinal de quão boas e parcialmente invisíveis seriam as ligações, dependências e "proximidade estatal", mesmo que não fosse a rádio ou televisão estatal em termos puramente jurídicos.

O Dr. Füllmich interjeitou que o jornalista alemão Reitschuster, numa entrevista, disse que jornalistas bem conhecidos da ÖRR lhe tinham reclamado da falta de liberdade de reportagem, mas depois na televisão, num tom de convicção no peito, declarou o contrário. Em resposta, o Prof. Ludwig disse que as dependências e o impacto no CMI da Alemanha seriam os mesmos que os da Rússia de hoje, que é geralmente vista como o porta-voz de Putin.

Legalmente falando, a Alemanha teria condições ideais para o jornalismo e estaria numa das situações mais confortáveis imagináveis. Mas de facto as limitações e dependências económicas seriam tão perfeitas que estas liberdades não seriam utilizadas.

O Dr. Füllmich relatou então um jornalista norte-americano do New York Times que tinha perdido muitos familiares nos campos de concentração nazis. Ele teria relatado o Verão do futebol alemão, no qual tinha perdido todas as reservas sobre os alemães. Mas depois afirmou que esta teria sido apenas a superfície da sociedade. Anos mais tarde queixou-se de uma "complacência", uma complacência "monótona". O Dr. Füllmich perguntou então se isto seria verdade para os meios de comunicação social.

O Prof. Ludwig não quis confirmar isto. Ao invés, teria encontrado, especialmente entre os idosos, um sentimento de submissão às autoridades. Em vez de complacência, preferiria falar de desequilíbrios estruturais que ninguém ousa questionar. E isso seria de facto um escândalo político. O Prof. Ludwig era da opinião que as últimas legislaturas teriam sido uma "confusão" sem que a política tivesse desenvolvido perspectivas democráticas para o futuro. E isto era especialmente verdade para o tipo de sistema de comunicação social necessário numa democracia moderna.

O Dr. Wodarg perguntou o que se teria de escrever num programa do partido para mudar as coisas para melhor. O Prof. Ludwig respondeu que primeiro seria necessário um debate público sobre este assunto. E, acima de tudo, esta discussão teria de tratar dos meios de comunicação que são financiados pela sociedade civil, ou seja, o CMI.

Há muitos anos que se discute em pequena escala sobre a composição dos conselhos de radiodifusão. Os representantes de um espectro social muito limitado sentar-se-iam ali. E é claro que se deve falar de todos os mecanismos que se desenvolveram no CMI. Então portais que oferecem alternativas teriam também de ser incluídos na discussão sobre o CMI, e teria de ser considerado por que razão um clube desportivo poderia receber benefícios fiscais, mas a oferta de conteúdos mediáticos no interesse da formação pluralista de opinião não o faria. Ele sentiu que a contribuição do jornalismo crítico seria mais importante para a sociedade do que a diversão de jogar futebol ou de criar coelhos.

E os meios de comunicação social privados devem ser encorajados a falar com os utilizadores a fim de falar abertamente sobre os mecanismos de influência devido às dependências económicas.

O Dr. Füllmich contou então do seu passado como um jornalista espelho, que tinha trazido muitas histórias reveladoras, tinha então falhado na sua tentativa de descobrir sobre o lixo imobiliário do Hypobank e reformado, enquanto Spiegel imprimiu a publicidade do Hypobank por milhões de euros.

O Prof. Ludwig ainda chamou à Spiegel uma das empresas de espectáculos da Alemanha no sector dos media. Ele tinha declarado anteriormente que cada jornalista receberia um "controlador" que verificaria as reportagens, razão pela qual estas eram normalmente inatacáveis, e só em Relotius o sistema teria falhado.

Depois explicou que o grande caso de teste para o espelho seria agora o relatório sobre a Corona, e se o espelho seria capaz de analisar os seus próprios erros e tirar as consequências.

O Dr. Füllmich explicou que o New York Times tinha recuperado a credibilidade pela autocritica da sua cobertura de "Temos de ir para a guerra no Iraque". Aqueles que não o fizessem, perderiam a longo prazo.

O Dr. Wodarg salientou que os meios de comunicação social são necessários para a tomada de decisões da vida diária. Mas cada cidadão tem necessidades de informação diferentes. Por conseguinte, Wodarg perguntou porque não dar a cada cidadão uma quantidade incondicional de meios de comunicação que ele possa utilizar à medida das suas necessidades para obter informações que sejam relevantes para ele. Ele perguntou se tal modelo não existiria. O Prof. Ludwig explicou então os meios de comunicação que se financiam a si próprios através do crowdfunding.

O Dr. Wodarg observou que, claro, aqueles que têm dinheiro podem fazer contribuições de financiamento da multidão, e que as pessoas pobres não teriam qualquer influência sobre os meios de comunicação social. Assim, ele pensou que um orçamento disponível para todos que não é pago mas só pode ser utilizado para os meios de comunicação social seria uma forma democrática de promover os meios de comunicação social.

O Prof. Meyen pensou que a ideia de um "orçamento incondicional dos media" era uma ideia muito boa para trazer para a discussão.

Número de participantes em demonstrações

No final da audiência, a Sra. Fischer explicou que o Comité tinha perguntado à polícia de Berlim quantos participantes tinham estado nas manifestações e que tinham pedido para ver os relatórios da situação. Os advogados não tinham recebido qualquer resposta a isto. Em seguida, foi apresentada uma queixa no âmbito do procedimento provisório ao abrigo da lei de imprensa. Em particular, exige-se que a polícia explique quantos participantes foram estimados pela polícia em que momento e quantas manifestações diferentes houve.

A segunda parte da pergunta dizia respeito às reivindicações ao abrigo da Lei da Liberdade de Informação.

Haveria normalmente um período de espera mais longo de pelo menos um mês. Passados três meses, poder-se-ia então apresentar uma queixa de inactividade.

A polícia não reagiu, mas espera-se que os tribunais reajam, e os advogados estão ansiosos por ouvir as respostas.

O Prof. Meyen respondeu dizendo que, como jornalista, deve ser-se capaz de resistir à pressão e vencer a resistência. Se não estivéssemos preparados para fazer todas as paragens que ainda estão a ser disponibilizadas na Alemanha, se não o pudéssemos fazer, deveríamos antes procurar outra profissão.

O Tagesspiegel teria um jornalista especializado em questões jurídicas, de quem se poderia ler praticamente semanalmente que tinha ganho outro julgamento por divulgação de informação. Havia boas oportunidades na Alemanha, disse ele, só se tinha de as aproveitar.

A Sra. Fischer explicou no final da entrevista que a ARD tinha declarado que também tinha participado em conferências de imprensa na Suécia, enquanto o jornalista Plaga, que foi entrevistado, declarou que praticamente nenhum jornalista estrangeiro tinha ouvido as conferências de imprensa de Anders Tegnell. Quando solicitado, o Sr. Plaga limitou então a informação de que nem sempre tinha assistido a todas as conferências de imprensa, pelo que era possível que um representante da ARD tivesse estado presente numa em que ele não tinha estado presente.

Finalmente, foi mencionado que o banco teria cancelado a conta caucionada do Dr. Füllmich para o Comité Corona e teria rejeitado todos os montantes pagos na conta, e que uma nova conta para doações já foi publicada no website.

Perspectivas

O próximo resumo será sobre a Sessão 10, na qual serão discutidos os perigos do vírus, o tratamento da doença e a vacinação como uma saída. As sessões 7 e 8 infelizmente ainda não estão novamente disponíveis no website do comité, tendo sido apagadas do YouTube.

Fontes:

(1) <https://youtu.be/Q11xjqRwWhk>

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: OvalMedia

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK